

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM ESPAÇOS FORMAIS E INFORMAIS NO  
MUNICÍPIO DE SANTA  
VITÓRIA DO PALMAR, RS, BRASIL**

*Juliano Bitencourt Campos<sup>1</sup>*  
*Claudia Adriana Rocha Teixeira<sup>2</sup>*  
*Oswaldo André Oliveira<sup>3</sup>*  
*Jairo José Zocche<sup>4</sup>*  
*Marlon Borges Pestana<sup>5</sup>*  
*Caroline Magagnin Zocche<sup>6</sup>*  
*Silvia Aline Pereira Dagostim<sup>7</sup>*  
*Viviane Mottin<sup>8</sup>*

**RESUMO**

O artigo tem por objetivo apresentar as experiências desenvolvidas em espaços formais e informais de educação do Programa de Educação Patrimonial, vinculado ao projeto de implantação do complexo de energia eólica no município de Santa Vitória do Palmar, RS, Brasil. Foi trabalhado o embasamento teórico sobre Educação Patrimonial e Patrimônio

<sup>1</sup> Professor vinculado ao Programa de Pós-graduação (Mestrado e Doutorado) em Ciências Ambientais (PPGCA) Pesquisador do Laboratório de Arqueologia Pedro Ignácio Schmitz (LAPIS) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, SC.

<sup>2</sup> Possui Graduação em História - Licenciatura Plena pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG), é Graduada em Pedagogia pela Faculdade Educacional da Lapa (FAEL), Mestre em Educação Ambiental (FURG).

<sup>3</sup> Possui Graduação em História Licenciatura pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Mestre em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Doutor em História com ênfase em Arqueologia (Sociedades Indígenas, Cultura e Memória) pela Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS).

<sup>4</sup> Professor vinculado ao Programa de Pós-graduação (Mestrado e Doutorado) em Ciências Ambientais (PPGCA) Cord. do Laboratório de Ecologia de Paisagem e de Vertebrados (LABECO) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, SC, Brasil.

<sup>5</sup> Doutor em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professor adjunto do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, RS, Brasil.

<sup>6</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais (PPGCA), Pesquisadora do Laboratório de Ecologia de Paisagem e de Vertebrados (LABECO), e do Laboratório de Arqueologia Pedro Ignácio Schmitz (LAPIS) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, SC, Brasil.

<sup>7</sup> Possui Graduação em Geografia pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Especialista em Metodologia de ensino em Geografia (UNIASSELVI).

<sup>8</sup> Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais (PPGCA), Pesquisadora do Laboratório de Ecologia de Paisagem e de Vertebrados (LABECO) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, SC, Brasil.

Cultural Regional com professores e alunos do Ensino Fundamental. O programa contemplou atividades em sala de aula e em espaços informais com professores e alunos e com a comunidade, propiciando a interação e a troca de saberes entre os alunos, professores, comunidade e pesquisadores envolvidos no processo. Os resultados obtidos demonstraram que a iniciativa é válida, profícua e tem o respaldo das instituições oficiais que regulamentam o processo de licenciamento de obras de engenharia, no que tange a preservação, conservação e democratização do uso, desfrute e conhecimento daquilo que é de toda a sociedade, seu patrimônio cultural.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação, Licenciamento, Patrimônio Cultural, Campos Neutrais.

This article aims to present the experiences developed in formal and informal educational spaces of the Patrimonial Education Program, related to the project for the implementation of wind energy complex in the municipality of Santa Vitória do Palmar, Rio Grande do Sul state, Brazil. The theoretical basis on Patrimonial Education and Regional Cultural Heritage was discussed with teachers and students of elementary school. The program included activities in the classroom and in informal spaces, involving teachers and students and the community, enabling interaction and the exchange of knowledge between students, teachers, community and researchers involved in the process. The results showed that the initiative is valid, fruitful and has the support of official institutions that regulate the licensing process for engineering projects, with regard to the preservation, conservation and democratization of the use, enjoyment and knowledge of what belongs to the whole society, its cultural heritage.

**KEYWORDS:** Education, Licensing, Cultural Heritage, Campos Neutrais.

### **RESUMEN**

El objetivo de este trabajo es presentar las experiencias desarrolladas en espacios formales e informales de educación del Programa de Educación del Patrimonio, vinculado al proyecto para la implementación del complejo de energía eólica en el municipio de Santa Vitória do Palmar, RS, Brasil. La base teórica sobre la educación del patrimonio y el patrimonio cultural regional se trabajó con maestros y estudiantes de la escuela primaria. El programa incluyó actividades en las clases y en espacios informales con maestros y estudiantes y con la comunidad, permitiendo la interacción y el intercambio de conocimientos entre estudiantes, maestros, comunidad e investigadores involucrados en el proceso. Los resultados obtenidos demostraron que la iniciativa es válida, fructífera y cuenta con el apoyo de instituciones oficiales que regulan el proceso de concesión de licencias para obras de ingeniería, en lo que respecta a la preservación, conservación y democratización del uso, disfrute y conocimiento de lo que pertenece al conjunto. sociedad, su patrimonio cultural.

**PALABRAS-CLAVE:** Educación, Licenciamiento, Patrimonio Cultural, Campos Neutrais.

## **INTRODUÇÃO**

O presente artigo traz o relato das experiências desenvolvidas no Programa de Educação Patrimonial nos espaços formais e informais de Educação, no município de Santa

Vitória do Palmar<sup>9</sup> RS, em atendimento às exigências do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), como requisito para o licenciamento de um Complexo Eólico de energia, localizado no município de Santa Vitória do Palmar, RS, sul do Brasil.

Durante a fase de licenciamento prévio, foi diagnosticada a presença de 22 sítios arqueológicos na área de influência direta do empreendimento (CAMPOS; OLIVEIRA, 2013), o que suscitou a adoção de diferentes medidas protetivas durante o processo de instalação e operação do Complexo Eólico, as quais integraram o Programa de Educação Patrimonial e Ambiental (CAMPOS; OLIVEIRA, 2016), visando a divulgação e preservação do patrimônio arqueológico identificado. A divulgação do conhecimento sobre o patrimônio, adquirido durante o processo de licenciamento de obras de engenharia é de suma importância, uma vez que, a pesquisa arqueológica contribui de maneira significativa na construção do processo de valorização e preservação do Patrimônio (MEDEIROS; SURYA, 2009).

Com o objetivo de democratizar esse conhecimento, foi elaborado Programa de Educação Patrimonial, com atividades a serem executadas em espaços de educação formal, informal e não-formal. Gohn (2006) define a educação formal como aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como aquela em que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização, é carregada de valores culturais próprios, de pertencimento e de sentimentos herdados; enquanto que a educação não-formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas.

Cascais e Terán (2014) corroborando Gohn op. cit., assinalam que: ... “a educação formal é aquela que tem um espaço próprio para ocorrer, ou seja, é institucionalizada e prevê conteúdo específico a ser desenvolvido” ... “a educação informal pode ocorrer em vários espaços, envolve valores e a cultura própria de cada lugar” ... “já a educação não-formal ocorre a partir da troca de experiências entre os indivíduos, sendo promovida em espaços coletivos”.

A educação formal, tal qual como é definida por vários autores, por ser um espaço institucionalizado, tem currículo e conteúdo a serem priorizados (GOHN, 2006; CASCAIS;

<sup>9</sup> Santa Vitória do Palmar é um município fronteiro brasileiro do Estado do Rio Grande Do Sul, localizado no extremo sul do Brasil, na fronteira com Uruguai. População do último censo (2010) do IBGE era de 30.990 pessoas.

TERÁN, 2014). No entanto, os documentos norteadores dos planos de ensino, currículos e metodologias adotados no Brasil e em especial no Rio Grande do Sul, apontam para a possibilidade de se trabalhar parte dos assuntos relacionados à História local, apresentada de forma organizada e metódica, fato que não acontece satisfatoriamente em nossa percepção. Para preencher esta lacuna entendemos que uma das formas pode ser a Educação Patrimonial, a qual tem importante papel a ser desenvolvido, pois como destaca Santomé (1998) ...“a finalidade de uma proposta curricular não se encerra em si mesmo; sua validade é dada pela medida em que puder servir ou não aos propósitos que se exigem a educação institucionalizada em uma sociedade democrática”.

Neste contexto é preciso considerar que a educação patrimonial está longe de ser apenas um instrumento de disseminação do patrimônio, pois, de acordo com Florêncio (2015, p. 23):

[...] A educação patrimonial tem, um papel decisivo no processo de valorização e preservação do patrimônio cultural, colocando-se para muito além da divulgação do patrimônio. Não bastam a “promoção” e “difusão” de conhecimentos acumulados no campo técnico da preservação do patrimônio cultural. Trata-se, essencialmente, da possibilidade de construções de relações efetivas com as comunidades, verdadeiras detentoras do patrimônio cultural (FLORÊNCIO, 2015, p. 23).

Para que haja a valorização do patrimônio cultural ele deve estar inserido no contexto social, cultural e principalmente afetivo da comunidade. Devem ser construídos junto à sociedade “mecanismos de escuta e observação que permitam acolher e integrar as singularidades, identidades e diversidades locais” (FLORÊNCIO, 2015, p. 25), desta forma, criando uma perspectiva de participação social no processo de identificação e proteção do patrimônio. Pautada nessa responsabilidade, a educação patrimonial deve ser um instrumento de construção, no âmbito da memória pessoal e coletiva, de uma consciência histórica. Neste sentido, Joachim Hermann (FUNARI, 2001, p. 2) afirma que:

Uma consciência histórica é estreitamente relacionada com os monumentos arqueológicos e arquitetônicos e que tais monumentos constituem importantes marcos na transmissão do conhecimento, da compreensão e da consciência histórica. Não há identidade sem memória (FUNARI, 2001, p. 2).

Com base em tais premissas, foi desenvolvido o Programa de Educação Patrimonial na Escola Municipal de Ensino Fundamental Fernando Ferrari localizada em Santa Vitória do Palmar, RS, assim como, com a comunidade urbana e rural do entorno do

empreendimento. O cerne destas intervenções buscou considerar, conforme recomenda Da Silva (1996), o conhecimento e as percepções da comunidade sobre o patrimônio cultural regional, na medida em que apresentava à população os resultados das pesquisas arqueológicas que vêm sendo realizadas na região e estabelecendo, desta forma, relação dialógica e simétrica entre a comunidade e os pesquisadores. O objetivo do Programa foi subsidiar a identificação, valorização, proteção e a divulgação do Patrimônio Cultural Regional. Durante o desenvolvimento do programa além de trabalhar conceitos relacionados à Arqueologia e ao Patrimônio Cultural, também foram contemplados conceitos vinculados ao meio ambiente, tais como: sustentabilidade, energia limpa e renovável. Buscou-se utilizar as abordagens individuais e coletivas<sup>10</sup> com a comunidade urbana e rural do entorno do Complexo Eólico, uma vez que se faz necessário criar essa aproximação entre os pesquisadores e a comunidade local, como condição primária à preservação do Patrimônio Cultural ali identificado.

## METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS

No Brasil a Educação Patrimonial vem se tornando um forte instrumento de preservação do Patrimônio Cultural. A ideia surgiu da necessidade de realizar trabalho de conscientização e preservação patrimonial, sobretudo, nas comunidades situadas no entorno dos bens tombados e/ou de empreendimentos de infraestrutura: denominado de Licenciamento Cultural (CAMPOS et al., 2017). As metodologias para a inserção do Patrimônio em ações educativas sempre estiveram presentes como um dos elementos de ação nos museus, com intuito de complementar o processo de conhecimento e apropriação dos acervos museológicos, mas essas ações educativas só começaram a tomar corpo depois da década de 1980, com a edição do 1º seminário que ocorreu no Museu Imperial em Petrópolis, RJ, no ano de 1983, intitulado “Uso Educacional de Museus e Monumentos”, com inspiração no trabalho pedagógico desenvolvido na Inglaterra sob a expressão de *Heritage Education* (HORTA, 1999; IPHAN, 2014). Os cadernos da Coordenação de Educação Patrimonial – CEDUC, desde o início de sua publicação até a atualidade, trazem indicações norteadoras dos quesitos mínimos a serem abordados nas ações educativas sobre patrimônio (HORTA, 1999).

<sup>10</sup> As abordagens individuais ou coletivas são metodologias adaptadas para a coleta de dados a partir da entrevista estruturada, ou seja, da aplicação dos questionários.

Oficialmente, o primeiro documento publicado pelo IPHAN com referências didáticas e conceituais sobre a Educação Patrimonial foi o Guia Básico de Educação Patrimonial, contendo uma metodologia própria, que se tornou o primeiro referencial público no que tange as ações educativas direcionadas para a proteção, disseminação, valorização e apropriação do patrimônio cultural (HORTA, 1999). Importante destacar, que embora as críticas sociais em relação a esse material, sobretudo, quando os autores destacam que é preciso realizar uma “alfabetização cultural”, esse documento lastreou o início das discussões metodológicas da Educação Patrimonial no Brasil. Consequentemente, novas abordagens metodológicas foram surgindo. O próprio IPHAN legalizou a obrigatoriedade da Educação Patrimonial no âmbito do Licenciamento Ambiental através da portaria 230/2003 e recentemente, ainda nesse âmbito, a Instrução Normativa IN 01/2015 (BRASIL, 2015) determina a realização de Programas de Educação Patrimonial, entendendo que palestras isoladas não se configuram como um Programa eficaz, sendo preciso realizar um conjunto de ações interligadas, prevendo metodologias, atividades e um corpo próprio de profissionais - educadores, principalmente (RODRIGUES, 2016).

Cabe mencionar que no campo formal da Educação, a Educação Patrimonial foi inserida na parte diversificada do currículo escolar, Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996) dando autonomia às escolas para elaborar Projetos Políticos Pedagógicos com a inserção das peculiaridades culturais e patrimoniais locais. Nesse sentido, entende-se que o diálogo entre os currículos escolares pode ser aplicado em espaços informais de educação, ou seja, onde há trocas de experiências entre os indivíduos, sendo promovido em ambientes coletivos (CASCAIS; TERÁN, 2014), ou também em abordagens individuais.

O Programa de Educação Patrimonial em epígrafe foi orientado por esses cernes legais, e, também, pela responsabilidade social que a ciência arqueológica deve desempenhar à socialização dos conhecimentos científicos à sociedade. Compartilhar conhecimentos, integrar diferentes programas e iniciativas de maneira colaborativa são estratégias que fortalecem a preservação do patrimônio arqueológico no Brasil. Nessa perspectiva, democratizar a informação é essencial para que as comunidades incorporem o conhecimento necessário, atuando no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania, visando a sua participação efetiva na preservação do patrimônio.

## ATIVIDADES REALIZADAS NA COMUNIDADE

Em primeiro lugar, é preciso esclarecer que não existem fórmulas para o desenvolvimento de ações de Educação Patrimonial, uma vez que cada contexto social, cultural e ambiental é particular e, portanto, as abordagens devem ser construídas com as comunidades e não para as comunidades (GADOTTI, 1993).

Rodrigues (2016, p. 247) trata dessa questão, afirmando:

Em se tratando de Educação Patrimonial comunitária, ambos os conhecimentos (científico e popular) devem ser considerados, respeitados e incorporados no escopo geral das pesquisas e ações didáticas de modo que a construção do saber aconteça de forma conjunta, considerando, portanto, os conhecimentos da comunidade na construção de novos saberes, pensando sempre em medidas de sustentabilidade cultural no que tange ao patrimônio cultural (RODRIGUES, 2016, p. 247).

É sobre as premissas cunhadas por Gadotti (1993) e Rodrigues (2016) que o projeto de Educação Patrimonial aqui relatado se fundamenta. No contexto em tela, buscou-se trabalhar de maneira interdisciplinar e sinérgica, buscando o diálogo entre os saberes, relacionando a temática patrimonial com a ambiental, uma vez que não podemos separar o ambiental do cultural, pois os bens naturais são englobados pela terminologia de Patrimônio Cultural. Esse entendimento está fortemente amparado pelas metodologias de ensino no Brasil.

O Programa de Educação Patrimonial desenvolvido contou com a participação de aproximadamente 175 pessoas de faixa etária e graus de escolaridades distintos (Tabela 1). Foram realizadas atividades periódicas junto à instituição de ensino Escola Municipal de Ensino Fundamental Fernando Ferrari e também junto à comunidade urbana e rural que se encontram próximas a área do empreendimento.

**Tabela 1.** Participantes do Programa de Educação Patrimonial desenvolvido no município de Santa Vitória do Palmar, RS, Brasil.

<b>Público Atingido</b>	<b>Número de Estabelecimentos</b>	<b>Total de participantes</b>
Instituição de Ensino	1	62
Bairros	2	86
Propriedades Rurais	9	27
<b>TOTAIS</b>	<b>12</b>	<b>175</b>

Fonte: Autores (2016).

No que se refere à metodologia e as ações pedagógicas empregadas, estas foram adaptadas de acordo com a realidade da comunidade interessada. Na escola, tanto as atividades de educação formal, informal e não-formal, as abordagens foram coletivas, ou seja, por turma do 6º, 7º, 8º e 9º anos. Porém, no que diz respeito à comunidade urbana e rural, que vive no entorno do empreendimento, as abordagens realizadas foram individuais.

As ações pedagógicas junto à escola foram articuladas em dois momentos. O primeiro através de um contato prévio para apresentação da equipe, para exposição dos objetivos do programa e para a aplicação de questionário, com a finalidade de avaliar previamente o conhecimento dos alunos sobre a temática proposta (uma sondagem para identificar as principais peculiaridades do local) e, um segundo momento, caracterizado por atividades didáticas, palestras dirigidas e dialogadas, entrevistas e oficinas. Foi estabelecido o programa pedagógico, no qual estavam expostos os temas a serem abordados, atividades propostas a serem desenvolvidas, bem como o cronograma dos encontros. De outro modo, as ações educativas junto à comunidade se deram por meio de diálogos ad libitum, seguidos pela aplicação de questionário e pela distribuição de folders sobre o patrimônio da região. A aplicação do questionário foi de suma importância, pois foi através dele que buscou-se identificar o conhecimento dos alunos e das comunidades acerca do Patrimônio Cultural e Ambiental, compreendendo o patrimônio a partir dos significados atribuídos pelos seus moradores, e de seu eventual contato prévio com sítios arqueológicos da região.

O questionário foi padronizado, ou seja, o mesmo instrumento serviu de base para entrevistar os três grupos<sup>11</sup> de participantes do Programa. Estes foram organizados em formato de entrevistas estruturadas e serviram para mapear o conhecimento prévio do público alvo com relação à Arqueologia (Quadro 1).

<sup>11</sup> Estudantes, Comunidade próxima ao empreendimento de energia eólica e, Proprietários Rurais e Capatazes/trabalhadores rurais.



**Quadro 1.** Questionário aplicação aos participantes do Programa de Educação Patrimonial desenvolvido no município de Santa Vitória do Palmar, RS, Brasil.

**Questionário**

Grupo Entrevistado:     ( ) Estudantes.  
                                  ( ) Proprietários Rurais e Capatazes/Empregados.  
                                  ( ) Comunidade próxima ao Complexo Eólico.

1. Você já ouviu falar em Arqueologia?  
( ) sim ( ) Não  
Onde?  
Resposta: .....

2. Para você o que os arqueólogos estudam?  
a) Os povos do passado através de seus vestígios.  
b) Espécies animais extintas, como dinossauros.  
c) A formação geológica da terra.  
d) Outros: .....

3. Você acha que na sua cidade podem acontecer estudos arqueológicos?  
( ) sim ( ) Não  
Onde? .....

4. Você já viu algum artefato arqueológico?  
( ) sim ( ) Não  
Qual? .....

5. Você já ouviu histórias de como seus pais e avós viviam antigamente?  
( ) sim ( ) Não

6. Como trabalhavam e como eram as casas?  
.....  
.....  
.

**Fonte:** Autores (2016).

No ambiente escolar o programa foi desenvolvido a partir de encontros mensais, nos quais foram abordados em ordem cronológica os seguintes temas: Arqueologia e o

Conceito de Patrimônio Cultural; O Ofício do Arqueólogo e a Importância da Preservação do Patrimônio Cultural; Paisagens Naturais e Paisagens Culturais (Campos, Currais de Palmas, Cerritos, etc.) e o Contexto Arqueológico da Região; O Conceito de Sustentabilidade, Energia Limpa, Paisagem e Ambiente; A Educação como Estratégia para Preservação do Patrimônio Cultural; A Inserção do Homem no Ambiente e na Paisagem; A Relação Homem-Ambiente e Energia Renovável; Complexo Eólico.

Os recursos didáticos utilizados foram aulas expositivas, mini-palestras (áudio visual), caixa pedagógica com réplicas de artefatos da cultura material indígena da região, folders, cartilhas e materiais para o desenvolvimento das oficinas, tais como: argila, cola, cartolina, barbante, isopor, tinta guache, dentre outros. Além dos encontros realizados mensalmente na escola, também realizamos as abordagens individuais e coletivas junto à comunidade urbana e rural no município de Santa Vitória do Palmar. Os dois bairros de abrangência do programa foram: Santa Julia e Balneário Hermenegildo. As abordagens individuais foram feitas através de visitas as propriedades para uma conversa sobre arqueologia com as pessoas. Na zona rural as visitas aos proprietários e capatazes das fazendas eram semanais. Estas tinham o intuito de proporcionar esclarecimentos a respeito dos sítios arqueológicos que se encontravam dentro da área do empreendimento e também sobre o potencial histórico da região. Na ocasião foram distribuídos folders, cartilhas e a utilização da caixa pedagógica (réplicas da cultura material presente nos sítios arqueológicos da região) envolvendo os participantes através de experimentação didática.

Destaca-se, que ações esporádicas de Educação Patrimonial já vinham sendo desenvolvidas por professores e cidadãos de Santa Vitória do Palmar, através da Casa de Cultura, Museu Municipal Coronel Tancredo Fernandes de Mello, de Ongs, dentre outros. O Programa de Educação Patrimonial e Ambiental veio fortalecer ações que já estavam em desenvolvimento. Nesse particular, uma sinergia entre ambas iniciativas proporcionou o sucesso do Programa. A partir do desenvolvimento das atividades do programa abriu-se a oportunidade para a discussão da inserção da temática patrimonial no programa escolar, assim como temas específicos sobre políticas públicas específicas para a educação, para o meio ambiente, turismo e cultura.

## A EXPERIÊNCIA EM FOCO: DIÁLOGOS COM A ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL FERNANDO FERRARI

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Fernando Ferrari fica localizada na BR 471 no km 624 no Bairro Santa Julia, Santa Vitória do Palmar, RS. A fim de organizar as atividades de Educação Patrimonial, foi realizado o contato com a Coordenação Pedagógica e a Direção da mesma. O primeiro encontro teve o intuito de apresentar o programa, seus objetivos, metodologias aplicadas, público alvo, assuntos que seriam abordados e o detalhamento das ações que seriam desenvolvidas no âmbito pedagógico. As professoras revelaram que a proposta é preponderante no contexto da transversalidade e comungam com temáticas já inseridas no currículo escolar. Durante as atividades a principal tarefa foi organizar as turmas (6º, 7º, 8º e 9º) para fazer uma breve apresentação da equipe de arqueologia (arqueólogas e arqueólogos, biólogas e biólogos e educadores patrimoniais) para posteriormente em grupo dar início às intervenções com o questionário acima apresentado. Foram aplicados sessenta e dois questionários às quatro turmas incluídas no projeto (Figuras 1A e 1B). Neste caso, o questionário foi de suma importância, pois, buscou identificar o conhecimento dos alunos acerca da Arqueologia e de seu eventual contato prévio com sítios arqueológicos.



**Figura 1.** A e B) Aplicação de questionários estruturados aos alunos participantes do Programa de Educação Patrimonial desenvolvido na da Escola Municipal de Ensino Fundamental Fernando Ferrari, Santa Vitória do Palmar, RS.

**Fonte:** Autores (2016).

Ao analisar as respostas, percebe-se que o conhecimento dos alunos sobre a Arqueologia e a História local era muito superficial. Em relação à pergunta **1. Você já ouviu falar em Arqueologia?** Oitenta por cento das respostas aponta a escola como fonte

primária do conhecimento sobre o tema. No que tange as perguntas: **2. Para você o que os arqueólogos estudam?** e; **3. Você acha que na sua cidade podem acontecer estudos arqueológicos?** Percebeu-se profunda confusão conceitual entre Arqueologia, Paleontologia e Geologia, já que em muitos dos questionários foi destacado que os arqueólogos estudam a formação geológica da terra. Poucas respostas afirmaram ser possível a realização de estudos arqueológicos na cidade em que residem. Assim sendo, durante o desenvolvimento das atividades do Programa tratou-se de esclarecer esses conceitos, uma vez que, a repetição de equívocos era frequente nos questionários. Em relação à pergunta **4. Você já viu algum artefato arqueológico?** Foram citadas com frequência as pontas de fecho e a boleadeira como os artefatos mais conhecidos. No entanto, uma peculiaridade destacada por uma estudante foi o caso dos “*enforcamentos nas árvores*”, o que nos deixou surpresos, já que essas marcas do passado<sup>12</sup> seriam abordadas durante o Programa de Educação Patrimonial. Contudo, ao conversar com a estudante ela nos revelou que já havia participado de uma atividade de educação patrimonial em outra escola, na qual o tema gerador dos diálogos foram os “*Currais de Palmas nos Campos Neutrais*”.

A partir do diagnóstico sobre o grau de conhecimento sobre patrimônio detido pelos alunos participantes do projeto, iniciaram-se as atividades Educação Patrimonial junto à Escola de Ensino Fundamental Fernando Ferrari. Os temas foram apresentados a partir aulas expositivas e dialogadas, tendo sido atingidos em torno de 60 alunos do 6º, 7º, 8º e 9º anos (Tabela 2), os quais participaram ativamente do programa. As metodologias adotadas buscaram articular conteúdo, método e técnicas para atingirmos uma aprendizagem efetiva. Como recursos materiais, utilizamos o áudio visual e réplicas de artefatos da cultura material indígena da região.

<sup>12</sup> O diálogo sobre o tema “Os Currais de Palmas em Santa Vitória do Palmar, RS” foi abordado no encontro “Paisagens Naturais e Paisagens Culturais”.

**Tabela 2.** Número de alunos por turma, participantes do Programa de Educação Patrimonial desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental de Santa Vitória do Palmar, RS, Brasil.

Turmas	Número de Alunos
6º Ano	20
7º Ano	19
8º Ano	11
9º Ano	12
<b>TOTAL</b>	<b>62</b>

Fonte: Autores (2016).

Dentre os temas propostos no Programa de Educação Patrimonial, Arqueologia foi o primeiro a ser tratado. O objetivo foi apresentar aos estudantes o escopo da ciência arqueológica e como ela auxilia na compreensão da evolução humana, desde o surgimento como espécie animal até os dias atuais, passando pelos períodos pré-coloniais, desde a chegada do homem na América do Sul até o presente. Em um primeiro momento trabalhamos com o surgimento da espécie humana e com as rotas de migração no globo, chegando até as diferentes etnias que povoaram a região dos Campos Neutrais nos tempos pré-coloniais, as quais, chegaram até o sul do Brasil a partir de diversas rotas de migração. Dentro desse contexto, apresentamos um mapa explicativo das rotas de migração e o avanço dos grupos por diferentes paisagens, destacando que, um primeiro grupo seria Paleoindígena e o subsequente Ameríndio, pois, portavam culturas materiais distintas entre si e ocuparam espaços completamente diferentes na paisagem.

Nesta perspectiva, Almeida (2008, p. 58) destaca que a arqueologia é um instrumento duplamente importante para a educação:

Em primeiro lugar, porque, ao tratar de questões que implicam o estudo de diferentes culturas através da cultura material, permite aos alunos o reconhecimento de sua própria identidade cultural. Em segundo lugar, como disciplina científica, a arqueologia pode contribuir para despertar o interesse dos alunos pela ciência de uma maneira geral, o que, na nossa visão, é um ponto fundamental para o desenvolvimento de um espírito crítico em relação à realidade (ALMEIDA, 2008, p. 58).

Dando continuidade ao cronograma das atividades, foi realizado o segundo diálogo com as turmas de 6º ao 9º ano. Esse encontro teve como objetivo principal esclarecer “Qual é o Ofício do Arqueólogo?”, ou seja, o que o Arqueólogo faz? Onde atua? Quais suas

qualificações? Para elucidar estes pontos foi elaborada uma oficina de vídeo onde os alunos puderam interagir com perguntas. Utilizamos o vídeo “O ofício do Arqueólogo” como ferramenta pedagógica. Este vídeo foi produzido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS para integrar a exposição “12.000 Anos de História – Arqueologia e Pré-História do RS”.

Para o diálogo no terceiro encontro (Figuras 2A e 2B), foi desenvolvida a temática “O Contexto Arqueológico da Região”, enfocando especificamente os sítios históricos, já que os sítios pré-históricos já haviam sido apresentados e debatidos nos encontros anteriores. Como recurso material utilizamos audiovisual, produzido com imagens sobre o patrimônio regional.



**Figuras 2.** A e B) Terceiro encontro de Educação Patrimonial com os alunos participantes do Programa de Educação Patrimonial desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Fernando Ferrari, Santa Vitória do Palmar, RS.

**Fonte:** Autores (2016).

O quarto encontro trouxe em destaque diálogos sobre os conceitos de Sustentabilidade, Paisagem e Ambiente. Como ferramenta didática utilizamos um vídeo intitulado “Meio Ambiente e Reciclagem” (MULTIMÍDIA, sd). Nesta ocasião, buscou-se, também, trabalhar a produção textual para que os alunos pudessem expressar seu entendimento sobre os conceitos abordados. Foram trabalhadas duas atividades textuais, sendo que na primeira “A Terra está Doente” os alunos deveriam citar 10 maneiras para salvar o planeta. Dentre as respostas dadas as mais frequentes foram: “*reciclar, não jogar lixo no chão, não poluir os rios, não cortar as árvores, economizar luz, reutilizar água da chuva, não colocar fogo nas florestas, cada um tem que fazer sua parte*”. Ao analisar as respostas observamos que são ações bastante pertinentes e práticas de serem realizadas

no cotidiano de cada aluno. A segunda atividade textual referiu-se à produção de uma pequena história sobre o tema “meio ambiente”. Destacamos aqui um dos questionários, onde a estudante assinala que “o nosso planeta é a nossa casa onde nós todos convivemos e devemos ter consciência de cuidá-la” (Figuras 3A e 3B).

**PROFESSORA) Puziloi**  
**NOME JIAN**

A TERRA ESTÁ DOENDO!

JUNTO COM 2 COLEGAS AJUDE O MÉDICO A DESCOBRIR 10 MANEIRAS DE SALVAR A TERRA E LISTE ABAIXO.

*Preservar, não jogar lixo no lixo, não poluir o lago, não cortar as árvores, economizar luz, reutilizar água da chuva, não usar fogo no planeta, cada um tem que fazer sua parte,*

**A**

ESCOLA Fernando Ferrari

ALUNO(a): *Fernanda Jamina Da Silva Pique*

PROFESSOR(a):

Produção Textual Meio Ambiente

Observe a imagem e produza uma história bem bonita sobre o tema meio ambiente.

*meio ambiente*

*O nosso planeta é a nossa casa onde nós todos convivemos, mas que alguns de nós não sabemos cuidar como: jogar lixo em todos lugares, alguns rejeitos quando tem enchente e por causa da lixo acumulada. Por tanto se nós todos tivermos essa consciência poderemos ter uma vida com mais qualidade, mais sã, mais limpa e principalmente estaremos cuidando do nosso planeta.*

**B**

**Figuras 3. A e B)** Atividade de textual produzida pelos alunos participantes do Programa de Educação Patrimonial, desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Fernando Ferrari, Santa Vitória do Palmar, RS.

**Fonte:** Autores (2016).

O quinto diálogo, que tratou da educação como estratégia para preservação do patrimônio cultural, contou com aulas expositivas dialogadas. Como recurso material para a apresentação da temática foi necessária a utilização do áudio visual. Primeiramente, foi feita uma breve conversa sobre o Patrimônio Cultural e a importância de sua preservação. Posteriormente, em uma atividade lúdica, foi desenvolvida uma oficina de cerâmica, com intuito de experimentar as técnicas de produção, conhecer sobre a matéria prima empregada, a funcionalidade do vasilhame produzido e utilização dos mesmos pelos povos indígenas que aqui habitavam (Figuras 4A e 4B). Atividades lúdicas como brincadeiras, jogos e oficinas contribuem de maneira significativa para estimular o trabalho em grupo, a comunicação, a coordenação motora global e fina. Portanto, na oficina de cerâmica todos estes aspectos foram trabalhados. Contudo, não se pode deixar de destacar a comunicação, pois esta é primordial na construção do conhecimento na troca de experiências e vivências no ambiente escolar. O intuito desta etapa foi desenvolver atividades visando a promoção e a revalorização do patrimônio cultural, juntamente com a

construção de uma consciência voltada à preservação, almejando uma transformação positiva no relacionamento dos envolvidos com o patrimônio cultural.



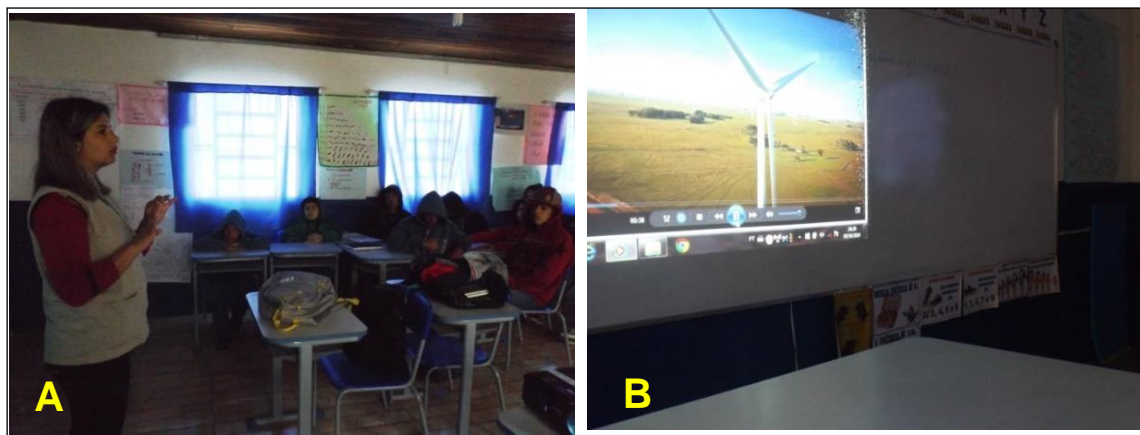
**Figuras 4.** A e B) Oficina de produção de cerâmica com alunos participantes do Programa de Educação Patrimonial, desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Fernando Ferrari, Santa Vitória do Palmar, RS.

**Fonte:** Autores (2016).

Nesse contexto, é pertinente destacar uma das reflexões pedagógicas, que contribuiu de maneira significativa na construção dos fundamentos para Educação, a qual diz que o “estímulo é fundamental, sendo algo que é oferecido à criança com a função de aguçar sua curiosidade, de forçar suas justificativas e de impulsioná-la em direção ao conhecimento por meio de sua própria descoberta” (DALLA VALLE, 2011).

Os dois últimos encontros foram destinados às temáticas sobre Energia Limpa, Setor Energético e Parques Eólicos, as quais foram aplicadas para às turmas de 8º e 9º Ano. Utilizamos o vídeo “Parque Eólico Geribatu 258MW de potência instalada” (PORTAL AMBIENTE E ENERGIA, sd) como ferramenta pedagógica (Figuras 5A e 5B). Na sequência, abrimos o diálogo sobre o conceito de energia limpa renovável e possibilidades de soluções energéticas.

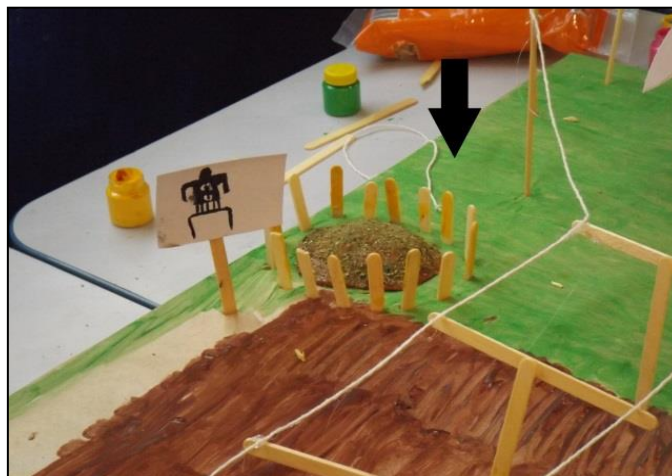




**Figuras 5. A e B** – Diálogo “Energia Limpa, Setor Energético e Parques Eólicos” desenvolvido com alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Fernando Ferrari, Santa Vitória do Palmar, RS.

**Fonte:** Autores (2016).

Como encerramento dessa atividade, realizou-se uma oficina de produção de maquetes (Figura 6) sobre o parque eólico e sobre sítios arqueológicos presentes na área do empreendimento. As maquetes foram construídas em grupos de alunos, além da construção das maquetes do parque eólico foi possível também dialogar sobre o conceito de energia renovável e o Patrimônio Cultural. Conseqüentemente, o diálogo permeou o tema licenciamento ambiental para a instalação de obras de engenharia, com destaque à arqueologia e os sítios arqueológicos que estão localizados na área do Complexo Eólico. Dessa forma, o diálogo foi na perspectiva de destacar a importância da preservação do Patrimônio Cultural e quais as medidas que foram tomadas para conservação dos sítios arqueológicos que se encontram dentro da área de abrangência do Parque.



**Figura 6.** Maquete construída pelos alunos participantes do Programa de Educação Patrimonial, desenvolvido da Escola Municipal de Ensino Fundamental Fernando Ferrari, Santa Vitória do Palmar, RS, representando um sítio arqueológico (Cerrito).

**Fonte:** Autores (2016).

## DIÁLOGOS COM A COMUNIDADE

Durante o programa de Educação Patrimonial foram realizadas visitas periódicas às áreas próximas do Complexo Eólico. Foram visitadas as comunidades urbanas dos bairros Santa Júlia e Balneário Hermenegildo e fazendas rurais do interior de Santa Vitória do Palmar. Nestas visitas foram entrevistados 46 moradores do bairro Santa Júlia, 40 moradores do Balneário Hermenegildo e 27 moradores em fazendas. As visitas foram feitas semanalmente, com abordagens individuais e coletivas dependendo do número de pessoas existentes nas residências.

No primeiro contato foi apresentado o Programa de Educação Patrimonial, a equipe, os objetivos do trabalho e foi aplicado o questionário com a finalidade de mapear o conhecimento da comunidade acerca da ciência arqueológica e, eventualmente, o contato dos entrevistados com esse universo. Os dados dos questionários permitiram um primeiro diagnóstico sobre o entendimento da comunidade a respeito da Arqueologia e sítios arqueológicos e serviu de parâmetro para a realização das ações do Programa. Foram distribuídos folders explicativos, cartilha patrimonial e realizada oficina lúdica com a caixa pedagógica: Um caixa de areia simulando uma escavação, com réplicas de cerâmicas, líticos e ossos. Esse último recurso foi muito positivo para a comunidade visualizar como eram os artefatos arqueológicos, já que muitos moradores nunca foram a museus e não tiveram a oportunidade de conhecer um artefato arqueológico.

Na comunidade de Balneário Hermenegildo, alguns moradores relataram evidências de vestígios arqueológicos na linha de praia e próximos às dunas em momentos de ressacas do mar, fato esse recorrente na região. Já os moradores do bairro Santa Júlia reconhecem que existem sítios arqueológicos nos campos de Santa Vitória do Palmar. Durante as entrevistas e nas ações educativas (Figuras 7A e 7B) ficou evidente que os colaboradores rurais das fazendas têm conhecimento acerca da história local e também sobre Arqueologia, fato que decorre de ações educativas anteriormente realizadas por outros Programas. Ao analisar os questionários foi constatado que muitos dos entrevistados reconhecem a presença de sítios arqueológicos cerritos em suas propriedades.



**Figuras 7:** A e B) Ações Educativas desenvolvidas com a comunidade das propriedades rurais do entorno do parque eólico no município de Santa Vitória do Palmar, RS, Brasil.

**Fonte:** Autores (2016).

Esses diálogos são significativos, pois a troca de experiência aliada à comunicação gera novas aprendizagens. É preciso, portanto, que esse diálogo seja contínuo e permanente. As comunidades que vivem no entorno de bens patrimoniais são os seus principais guardiões, e as vezes mesmo sem entender o valor patrimonial do ponto de vista técnico científico, são eles que estão ali e que dão sentido aos lugares e seus bens culturais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir, as ações educativas foram desenvolvidas em três ambientes distintos de atuação, o espaço escolar (contexto formal e informal), na comunidade urbana a partir

dos bairros Santa Julia e Balneário Hermenegildo e comunidade rural nas fazendas próximas a área do empreendimento (contexto não-formal).

O Programa de Educação Patrimonial e Ambiental no desenvolvimento de seus objetivos pode se alicerçar nos quatro pilares fundamentais para Educação: aprender a viver juntos, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser (DELORS, 1998). Esses quatro pilares fundamentais nos põem diante da visão sistêmica do homem. Portanto, as ações pedagógicas realizadas reforçaram o entendimento de que a interdependência faz parte da globalização e nós enquanto cidadãos fizemos parte de um todo (MORIN, 2007) que chamamos de Planeta Terra e devemos nos educar para transformar a nossa relação com o meio ambiente.

Sendo assim, a oficina de produção da maquete do Parque Eólico foi o momento de colocar em prática a criatividade, as trocas de experiências, aprender com o outro, superar os obstáculos. Com atividades nessa dimensão os alunos não só têm que estabelecer um entrosamento, mas também aprender a lidar com a opinião e o ponto de vista do outro, a troca de experiências, as aprendizagens e a interação. Durante as experiências educativas nos espaços formais, informais e não-formais de Educação, no município de Santa Vitória do Palmar – RS percebeu-se a importância dessa aproximação entre pesquisadores e a comunidade local a fim de compartilhar o conhecimento produzido pelas instituições de pesquisas.

As ações desenvolvidas no espaço formal de educação propiciaram diálogos sobre: o que é arqueologia? O que faz o arqueólogo? E o contexto arqueológico da região. Essa interação foi preponderante, uma vez que esses conteúdos estão presentes no currículo escolar, mas de maneira direcionada para a pesquisa nacional, facilmente detectado na análise dos livros didáticos, abrindo um leque de possibilidade para discutir e apresentar as pesquisas regionais, sem que tivéssemos que criar um mecanismo no currículo formal. Sendo assim, o Programa subsidiou ferramentas complementares para que os professores possam contextualizar os temas locais de relevância patrimonial.

Nos espaços informais e não-formais de educação, houve a oportunidade de desenvolver ações educativas junto à comunidade urbana e rural. Entende-se que essas ações devem seguir um ritmo contínuo de interação. Por isso, mais uma vez destaca-se a relevância de valorizar os conhecimentos locais sobre o lugar, o diálogo horizontal e a troca

de saberes. Os resultados aqui apresentados evidenciam a importância da formatação de um Programa de Educação Patrimonial Colaborativo, envolvendo todos os seguimentos da sociedade, a fim de propiciar o maior entendimento e (re) valorização do patrimônio cultural para uma efetiva preservação e fruição social das comunidades.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. B. Arqueologia e Educação. In: BARRETO, Éuder Arrais et al. **Patrimônio Cultural e Educação**: artigos e resultados. Goiânia: UFG, 2008, p. 57-65.
- BRASIL. Instrução Normativa nº 1, de 25 de março de 2015. Estabelece Procedimentos Administrativos a Serem Observados Pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional nos Processos de Licenciamento Ambiental dos Quais Participe. Diário Oficial da União. Brasília, 26 mar. 2015. Seção 1. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Instrucao\\_normativa\\_01\\_2015.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Instrucao_normativa_01_2015.pdf)>. Acesso em: 5 ago. 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei n. 9.394/96, 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF) 23 dez. 1996; Seção 1, p. 833-41. Disponível em:<[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/LF9394\\_96.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/LF9394_96.pdf)>. Acesso em: 5 jan. 2020
- CAMPOS, J. B.; OLIVEIRA, A. O. Diagnóstico Arqueológico Interventivo e Prospecção Sistemática Interventiva na Área de Instalação do Complexo Eólico Geribatu I a X. PAC 2. Município de Santa Vitória do Palmar, Rio Grande do Sul. **Relatório Final**. Criciúma: UNESCO. 2013. 316 p.
- CAMPOS, J. B.; OLIVEIRA, A. O. Programa de Gestão, Proteção, Sinalização de Sítios, Peritagem, Monitoramento Arqueológicos e Educação Patrimonial na Área do Complexo Eólico Geribatu – Parques Eólicos Verace I ao X. **Relatório Final**. Criciúma: UNESCO. 2016. 315p.
- CAMPOS, J. B.; RODRIGUES, M. H. S. G.; FUNARI, P. P. A. O patrimônio arqueológico no licenciamento cultural: legislação, políticas culturais e gestão integrada. **Revista Oculum Ensaios**, Campinas, v.14, n. 2, p. 331-347, 2017. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/oculum/index>. Acesso em: 10 dez. 2019.
- CASCAIS, M. G. A.; TERÁN, A. F. Educação Formal, Informal e Não Formal na Educação em Ciências. **Ciência em Tela**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, P. 1-10, 2014.
- DA SILVA, J. M. **Educação Comunitária: estudos e propostas**. São Paulo: Editora SENAC, 1996.
- DALLA VALLE, L. de L. **Fundamentos da Educação Infantil**. Curitiba: Editora Fael, 2011.
- DÉLORS, J. **Educação: Um Tesouro a Descobrir**. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 6 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

FLORENCIO, S. R. R. Educação Patrimonial: algumas diretrizes conceituais. In: PINHEIRO, A. R. S. (Org). **Cadernos do patrimônio cultural**: educação patrimonial. Fortaleza: Editora Secultfor: Iphan, 2015.

FUNARI, P. P. Os Desafios da Destruição e Conservação do Patrimônio Cultural no Brasil. **Trabalhos de Antropologia e Etnologia**, Porto, Portugal, n. 41, p. 23-32, 2001.

GADOTTI, M.; GUITIÉERZ, F.; **Educação comunitária e economia popular**. São Paulo: Cortez Editora, p.120, 1993.

GOHN, M. G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Revista Ensaio-Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 11-25, 2006.

HORTA, M. L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN: Museu Imperial, 1999.

IPHAN. Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. 2014.

MEDEIROS, M. C.; SURYA, L. A Importância da Educação Patrimonial para a Preservação do Patrimônio. **ANPUH- XXV – Simpósio Nacional de História**. Fortaleza, 2009.

MORIN, E. **Introducción al Pensamiento Complejo**. Barcelona: Gedisa editorial, 2007.

MULTIMÍDIA, J. S. **Meio Ambiente – Reciclagem**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=q0dJSM-Wjxk>. Acesso em: 20 dez. 2019.

PORTAL AMBIENTE E ENERGIA. **Parque Eólico Geribatu: 258MW de Potência Instalada**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ljdU3Y7j75E>. Acesso em: 07 dez. 2019.

RODRIGUES, M. H. S. G. **A Arqueologia Colaborativa no Tratamento de Acervos Patrimoniais Para a Sustentabilidade Cultural das Comunidades no Brasil. Teoria e Estudos de Caso**. Tese (Doutorado em Quaternário, Materiais e Cultura) – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal, 2016.

SANTOMÉ, J. T. As Origens da Modalidade de Currículo Integrado. In: JURJO TORRES, S. **Globalização e Interdisciplinaridade**: o Currículo Integrado. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). **O ofício do Arqueólogo**. Vídeo produzido para integrar a exposição “12.000 Anos de História – Arqueologia e Pré-História do RS”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nwBbti-T91s>

**Recebido em:** 15/08/2019

**Publicado em:** 15/02/2020